

There are no translations available.

Boletim MDJ

/

Ano XIV - □

N° 584

A MDJ Assessoria e Engenharia Consultiva

elabora esse E

Áreas de negócio

A MDJ possui 6 Áreas de Negócio, desenvolvidas ao longo de mais de 15 anos no mercado.

Cada área é especializada em um ramo de atividade, possuindo assim, diversos tipos de serviços oferecidos.

- Estratégias e Organização

Unidade de negócio voltada para serviços de consultoria em planejamento estratégico de organizações.

- Tecnologia e Inovação

Unidade de negócio voltada para serviços de assessoria para empresas brasileiras e estrangeiras que t

- Treinamento

Unidade de negócio que é especializada em oferecer treinamentos voltados à capacitação dos profissio

Veja mais em <http://www.mdj.com.br/pt/areas-de-negocio.html>

Em destaque

Andar metade do caminho é o mesmo que não sair do lugar

Esteja completamente dentro. Ou não seja nada. Preto ou branco. Nenhum tom de cinza

Ir até a metade não é andar o bastante. Tentar por um tempo não é bom o bastante. Você não vencerá.

Isso se aplica ao trabalho, aos seus desafios na comunidade e na família, à sua saúde pessoal, às suas

Ficar no "quase" não é bom o bastante. Fazer o suficiente, tarde demais, não é bom o bastante.

Este é o problema com a metade do caminho. Ela não é caminho nenhum. Parece muito com aquilo qu

Você parece nunca chegar lá. Você manca pelo caminho. Justificando os fracassos com "não é minha l

Notícias de Interesse Geral

Nas médias empresas predomina instabilidade, mostra análise do Dempi

Na passagem de fevereiro para março as expectativas para os próximos 6 meses em relação à

exportação por parte da pequena indústria paulista avançaram 7,1 pontos. Com a recuperação,

o indicador chegou a 50 pontos, o que mostra que o pequeno industrial está menos assustado

com as oscilações no câmbio. A análise é do Departamento da Micro, Pequena e Média

Indústria da Fiesp (Dempi), responsável pelo levantamento. A Sondagem das Pequenas e

Médias Indústrias do Estado de São Paulo indica também melhora nas expectativas para os

próximos 6 meses em relação à demanda por produtos, ao número de empregados, à compra

de matéria-prima e aos investimentos.

Houve melhora ainda no volume de produção, que avançou 1,0 ponto em março, para 39,1

pontos, mas a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve em 54%.

A evolução do número de empregados da empresa recuou 0,3 ponto, para 38,5 pontos, abaixo

da estabilidade (50 pontos) e 5,9 pontos inferior à média histórica. O nível de estoques de

produtos finais, recuou 2,4 pontos, para 47,6 pontos.

Situação financeira - O índice de satisfação com a situação financeira avançou 2,2 pontos,

passando para 32,8 pontos em março, mas ainda longe da estabilidade (50 pontos). O último

dado positivo ocorreu no quarto trimestre de 2011, quando o indicador de satisfação financeira

alcançou 50,2 pontos.

Produção instável na média indústria - O volume de produção da média indústria de São Paulo

avançou 0,3 ponto em março, para 42,6 pontos. O indicador está 3,4 pontos distante da média

histórica (46,0 pontos) e 7,4 pontos abaixo da estabilidade. A instabilidade tem predominado

nos últimos meses, e não há boas perspectivas para os empresários.

O índice de satisfação com a situação financeira recuou para 35,1 pontos em março (queda de

0,7 ponto), indicando piora, e segue longe da estabilidade (50 pontos). O último dado positivo

ocorreu no terceiro trimestre de 2011 (50,9 pontos).

As expectativas para os próximos seis meses não se alteraram na passagem de fevereiro para

março, com todo os indicadores abaixo dos 50 pontos, exceto o de perspectiva de exportação,

que recuou para 55,4 pontos, o que demonstra ainda a existência de boas perspectivas para

exportar. *Fonte: Agência Indusnet Fiesp*

BNDES desembolsa R\$ 5,7 bilhões para a área de infraestrutura no 1º trimestre de 2016

Ao todo foram concedidos R\$ 18,1 bilhões em financiamentos, 46% a menos do que o mesmo

período do ano passado

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 18,1

bilhões no primeiro trimestre do ano, sendo que R\$ 5,7 bilhões, ou 32% do total, foi para a área

de infraestrutura. A indústria ficou com R\$ 5,4 bilhões (30%), comércio e serviços com R\$ 3,7

bilhões e a Agropecuária, R\$ 3,1 bilhões. Os demais R\$ 200 milhões não foram especificados.

Em relação ao porte das empresas, as micro, pequenas e médias (MPMEs) receberam R\$ 7

bilhões dos recursos (39%). Às micro empresas foram destinados R\$ 3,7 bilhões (21%). Aos

projetos de Economia Verde (eficiência energética, energias renováveis, gestão de água,

melhorias agrícolas, adaptação às mudanças climáticas e reflorestamento) o BNDES destinou

R\$ 3,5 bilhões.

Em comparação com o mesmo período de 2015, os desembolsos recuaram 46%. As consultas

por novos financiamentos foram 7% menores (alcançaram os R\$ 23,5 bilhões). Os

enquadramentos (fase posterior à consulta) somaram R\$ 22,7 bilhões, recuo de 4% na

comparação trimestral.

A desaceleração é reflexo do comportamento da indústria, cujas consultas aumentaram 77%

(montante de R\$ 8,1 bilhões no primeiro trimestre). Os enquadramentos subiram 84% (total de

R\$ 8,1 bilhões). A maior contribuição veio do segmento "material de transporte", em que estão

classificadas a fabricação e montagem de veículos automotores, embarcações, equipamentos

ferroviários e aeronaves.

As aprovações de novos financiamentos somaram R\$ 13,5 bilhões, o que representa queda de

37%. As aprovações à Infraestrutura corresponderam a 37% do total aprovado pelo BNDES,

com um valor de R\$ 5 bilhões até março.

As aprovações a projetos do setor agropecuário tiveram 25% de participação (R\$ 3,4 bilhões).

As aprovações à Indústria chegaram a 17% (R\$ 2,3 bilhões). As de Comércio e Serviço, 21%

(R\$ 2,8 bilhões) do Portal PINIweb

Projeto destina recursos do FAT para financiamentos de micro e pequenas empresas

O Projeto de Lei (PL) 4607/16, que tramita na Câmara, determina que o BNDES aplique 20%

dos recursos repassados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) em operações de

financiamentos a micro e pequenas empresas (MPE). A proposta altera a Lei nº 9.365, de

1996.

O autor, deputado Jovair Arantes (PTB-GO), explica que as MPE, por normalmente não

possuírem histórico de crédito, acabam não conseguindo apoio das instituições financeiras, e

como a oferta de crédito e seu custo são elementos relevantes para a competitividade das

empresas, os micro e pequenos empreendedores sofrem desvantagem quando se divide

mercado com sociedades de maior porte. “As MPE, além de gerarem renda e empregos, são

importantes para o florescimento de inovações tecnológicas”, defende. Arantes destaca que o

BNDES tem priorizado o repasse de recursos públicos a empresas de grande porte, o que

fortalece seu projeto. “O procedimento para requisição de empréstimos no BNDES é

estruturado de forma a privilegiar empresas grandes e com equipes técnicas preparadas para

preencher a longa lista de documentos e exigências feitas pela entidade”.

Tramitação O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de

Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Desenvolvimento Econômico, Indústria,

Comércio e Serviços; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

AgCâmara de Notícias

Institutos SENAI de Inovação vão inserir o Brasil na Indústria 4.0

Representantes do SENAI Nacional, da FIESC e do Instituto Fraunhofer IPK se reuniram em

Florianópolis em 25/04. Os 15 Institutos SENAI de Inovação já implantados em diversos

estados brasileiros atuarão em rede, articulados em alianças de mercado de maneira a

oferecer soluções tecnológicas sistêmicas e abrangentes para a indústria nacional. Essa

articulação para o desenvolvimento de negócios que congreguem diversos institutos e

indústrias será um dos focos, nos próximos 12 meses, da cooperação com o Instituto

Fraunhofer de Sistemas de Produção e Tecnologia de Design (IPK, na sigla em alemão),

sediado em Berlim. Outra ação a ser desenvolvida será a identificação de potenciais projetos

em parceria com indústrias nos quais possam ser aplicados conceitos da Indústria 4.0.

O Plano de trabalho da parceria para o período de um ano foi definido neste encontro na

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), em Florianópolis, pelo comitê

gestor do projeto de implementação de Institutos SENAI de Inovação, composto por

representantes do SENAI Nacional e do Fraunhofer IPK. Outro item previsto no plano é a

continuidade da instalação de novos institutos, já que outros dez estão previstos para até 2019.

O projeto global contempla a criação de 25 institutos. "O grande objetivo do projeto é

estabelecer a cooperação entre as indústrias do Brasil e da Alemanha no âmbito da Indústria

4.0", afirmou Eckart Uhlmann, diretor do Fraunhofer IPK, entidade que é referência

internacional em manufatura avançada. Uhlmann destacou que o conceito não exige

obrigatoriamente investimentos elevados. Para exemplificar, ele citou tecnologia de automação

desenvolvida no instituto que dirige - um robô que aprende as operações copiando os

movimentos do trabalhador. Com recursos tecnológicos como este, observa, mesmo as

indústrias de pequeno porte podem avançar em projetos alinhados à quarta revolução

industrial.

Para o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, é preciso melhorar a produtividade dos

trabalhadores, qualificando-os para usar adequadamente os novos equipamentos. "Estamos

investindo muito em educação porque uma das questões essenciais para a implantação da

indústria 4.0 é a capacitação profissional. Segundo ele, o Fraunhofer IPK é "um aliado

importante para que possamos oferecer à indústria catarinense o que há de mais moderno e

atual em termos de processos, produtos e equipamentos de tecnologia". *Com informações do*

Portal CNI

" *Indústria 4.0 ou Quarta Revolução Industrial, é um termo que engloba algumas tecnologias*

para automação e troca de dados e utiliza conceitos de Sistemas ciber-físicos, Internet das

Coisas e Computação em Nuvem.[1] [2] [3]

A Indústria 4.0 facilita a visão e execução de "Fábricas Inteligentes" com as suas estruturas

modulares, os sistemas ciber-físicos monitoram os processos físicos, criam uma cópia virtual do

mundo físico e tomam decisões descentralizadas. Com a internet das coisas, os sistemas

ciber-físicos comunicam e cooperam entre si e com os humanos em tempo real, e através da

computação em nuvem, ambos os serviços internos e intra-organizacionais são oferecidos e

utilizados pelos participantes da cadeia de valor.

O termo "Indústria 4.0" se originou de um projeto estratégico de alta tecnologia do Governo

Alemão, que promove a informatização da manufatura. A primeira revolução industrial

mobilizou a mecanização da produção usando água e energia a vapor. A segunda revolução

industrial, então, introduziu a produção em massa com a ajuda da energia elétrica. Em seguida

veio a revolução digital e o uso de eletrônicos e Tecnologia da Informação para automatizar

ainda mais a produção.[4]

O termo foi usado pela primeira vez na Hannover Messe. Em Outubro de 2012, o Grupo de

Trabalho na Indústria 4.0, presidido por Siegfried Dais (Robert Bosch GmbH) e Henning

Kagermann (German Academy of Science and Engineering) apresentaram um conjunto de

recomendações para implementação da Indústria 4.0 ao Governo Federal Alemão. Em Abril de

2013, novamente na Feira de Hannover, o relatório final do Grupo de Trabalho da Indústria 4.0

foi apresentado.Origem: Wikipédia, "

Consumo de eletricidade aumenta em abril Pelo segundo mês consecutivo.

consumo de eletricidade aumentou em abril, pelo segundo mês consecutivo, com uma subida

de 7,3% em relação ao mês homólogo do ano anterior, segundo dados da REN - Redes

Energéticas Nacionais. Com a correção dos desvios médios da temperatura e do número de

dias úteis do mês, o consumo em abril aumentou 3,9%, acima dos 2,2% do mês anterior.

Depois de dois meses em queda, os aumentos registados em março e abril elevam o consumo

acumulado em 2016 aos 17.000 gigawatt-hora (GWh), um crescimento de 1% face ao período

homólogo de 2015 (1,5% com o efeito da temperatura e dias úteis). Durante o mês de abril, as

condições meteorológicas foram favoráveis à produção renovável, sobretudo à hídrica com a

produção nas barragens quase a triplicar em relação ao mesmo mês de 2015, permitindo

abastecer 81% do consumo nacional e manter um saldo exportador elevado. Segundo dados

da gestora da rede elétrica, no final de abril, o índice de produtividade hidroelétrica anual

situava-se em 1,60, igualando o valor mais elevado deste índice dos últimos 40 anos, que foi

registado em 2014. Até abril, a produção renovável abasteceu 74% do consumo, repartida pela

hidráulica com 43%, eólica 26%, a biomassa 04% e fotovoltaica 01%. A produção não

renovável abasteceu 26%, repartida por carvão com 14% e o gás natural com 11%. O saldo

exportador até abril é equivalente a 18% do consumo nacional no mesmo período. No mercado

de gás natural, em abril, registou-se uma evolução homóloga negativa de 8,5%, devido à

quebra no segmento de produção de eletricidade em regime ordinário que registou uma

contração homóloga de 61%. Nos primeiros quatro meses de 2016, o consumo total de gás

natural regista uma quebra homóloga de 5%.

Ler mais em: [http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/consumo de eletricidade a](http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/consumo_de_eletricidade_a)

[umenta em abril.html](#)

Produção da indústria eletroeletrônica cai 26,8% no primeiro trimestre

A produção do setor eletroeletrônico diminuiu 26,8% no primeiro trimestre de 2016 na

comparação com o mesmo período de 2015, segundo dados divulgados pelo IBGE e

agregados pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). A queda é

resultado do recuo de 34,6% da indústria eletrônica e de 20,4% na atividade da indústria

elétrica.

Segundo os números da entidade, a retração do setor eletroeletrônico foi mais acentuada do

que a da produção da indústria geral (-11,7%) e da indústria de transformação (-11,1%). O mês

de março apresentou a 22ª queda consecutiva na produção industrial, que diminuiu 23,6% em

relação ao mesmo mês de 2015. No mês, a produção caiu 17,4% no caso da indústria elétrica

e 31,1% na eletrônica. No acumulado dos últimos 12 meses do ano, a queda da produção da

indústria eletroeletrônica alcançou 24,0%.

Para a associação, o motivo da queda continua sendo a crise político-econômica "que gerou,

por um lado, a queda na confiança do consumidor, afetando os bens de consumo duráveis

(eletrônicos) e, do outro, o represamento de investimentos em infraestrutura, o que atingiu a

atividade da indústria elétrica". (Com assessoria de imprensa) Telesíntese

Inmetro lança programa para verificar o desempenho ambiental de produtos 

O Inmetro acaba de publicar os requisitos gerais do primeiro programa nacional para avaliar o

desempenho ambiental de produtos fabricados no Brasil, baseado em estudos de análise do

ciclo de vida (ACV). A indústria nacional poderá contar com a Declaração Ambiental de Produto

(DAP), conhecida como Rotulagem Ambiental tipo 3, que descreve os impactos ambientais das

etapas do ciclo de vida de produtos, desde a extração das matérias-primas, o processo de

fabricação, uso e descarte. O programa, que passou por consulta pública com a participação

de diversos setores da sociedade, visa promover a produção e o consumo sustentável.

“O cadastro de DAP elaboradas de forma padronizada é importante tanto para o nosso

mercado, porque queremos que os nossos consumidores tenham acesso a produtos que

causem menos impacto ao meio ambiente, quanto para as empresas, que já estão enfrentando

esse tipo de exigência no mercado externo. Na Alemanha as DAP já estão sendo exigidas de

forma compulsória para a construção de prédios públicos” explica Alfredo Lobo, diretor de

Avaliação da Conformidade.

O programa é voluntário e segue a norma ABNT NBR ISO 14.025, reconhecida

internacionalmente. Ele é uma das ações estratégicas do “Programa Brasileiro de Avaliação do

Ciclo de Vida – PBACV, desenvolvido pelo Inmetro e Ibict (Instituto Brasileiro de Informação em

Ciência e Tecnologia).

“O programa vai agregar transparência quanto às características ambientais de um

determinado produto, durante os processos de produção e consumo. Qualquer empresa ou

associação que tenha interesse em fazer uma declaração ambiental deve procurar o Inmetro,

para a elaboração das regras específicas para a categoria do produto, finaliza Lobo.

Para ler o regulamento, clique aqui. <http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC00239>

[1.pdf](#)

São Paulo ganha projeto inédito de logística reversa de eletroeletrônicos

A partir do próximo dia 28, a cidade de São Paulo recebe o descarte ON, projeto piloto de

logística reversa de resíduos eletroeletrônicos. Resultado de parceria entre os governos do

Japão e do Brasil, com a participação de varejistas, cooperativa e associações representativas

do setor, a iniciativa será realizada até outubro deste ano na região da Subprefeitura Lapa e

visa sensibilizar o cidadão sobre a importância da destinação correta para esse tipo de

material. O lançamento do projeto, que tem como mascote o simpático robô Descartes, ocorreu

nesta terça-feira (26/4), durante evento promovido no Bunkyo - Sociedade Brasileira de Cultura

Japonesa e de Assistência Social -, na Liberdade, com as presenças de diversas autoridades

dos dois países. A iniciativa reúne a JICA (Japan International Cooperation Agency), órgão do

governo japonês responsável por implementar ações que apoiem o crescimento e a

estabilidade socioeconômica de países em desenvolvimento; o MDIC (Ministério do

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior); o MMA (Ministério do Meio Ambiente), a

Prefeitura de São Paulo - por meio da Secretaria de Serviços e da AMLURB (Autoridade

Municipal de Limpeza Urbana); e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Entre os itens

que poderão ser descartados estão os eletrodomésticos, como liquidificadores, espremedores,

ferros de passar e eletrônicos de pequeno porte, tais como aparelhos de áudio e vídeo, laptops

e celulares. Não estão incluídos no projeto itens como baterias, pilhas, lâmpadas fluorescentes

e tonners de impressora.Os itens serão recolhidos por meio de dois sistemas. Um deles é o

Coleta nas Lojas, para os resíduos de pequeno e médio porte, que começa no próximo dia 28.

A Coopermiti, cooperativa especializada em resíduos eletrônicos, atuará como Centro de

Consolidação, realizando a coleta, classificação, apuração de informações e armazenamento

temporário dos eletroeletrônicos.

A lista de participantes inclui ainda a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e

Eletrônica), ABREE (Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e

Eletrdomésticos), Apas (Associação Paulista de Supermercados), Abras (Associação

Brasileira de Supermercados), Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), Eletros

(Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos), FecomercioSP, IDV

(Instituto para Desenvolvimento do Varejo) e o MCTI (Ministério da Ciência e Tecnologia), por

intermédio do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer. A Ecos será a empresa

responsável pela destinação ambientalmente adequada dos resíduos eletrônicos. O outro

sistema do descarte ON é o Coleta em Sua Casa, para os resíduos de grande porte, previsto

para começar em breve. "*Razões para acreditar*"

EVENTOS

workshop para consultores

OBJETIVO - Apresentar, no contexto geral da atividade de consultoria e gestão empresarial,

técnicas e mecanismos para o planejamento e execução de contratos, principalmente voltadas

para a atividade de administração das operações em empresas industriais e de prestação de

serviço.

Idealizado no formato de workshop, para estimular a troca de ideias e experiências dos

participantes, além das apresentações por parte do instrutor, conforme programa abaixo.

PÚBLICO ALVO

Consultores que atuam no mercado em atividades de administração e gestão e que desejam

conhecer e interagir com os demais sobre as atividades de consultoria; Profissionais com

experiência anterior e que estejam em estágio de mudança, visando se desenvolver na

atividade de consultoria.

METODOLOGIA

Apresentação de conceitos e práticas de prestação de serviços de consultoria e

desenvolvimento de atividades práticas através de dinâmica de grupo.

PROGRAMA

Introdução

Porque as empresas contratam consultores; O consultor como agente de mudança; Atitudes e

comportamento; Estudo de caso através de dinâmica de grupo; Planejando a mudança; Boas

práticas de consultoria; Etapas de um projeto; Negociação e venda; Execução do projeto;

Planejando o marketing do negócio; Identificação de clientes potenciais; Desenvolvimento de

mercado; Plano de desenvolvimento de mercado através de dinâmica de grupo

CARGA HORÁRIA

16 horas: 31/05 e 01/06/2016 das 8h30 às 17h30 com 1 hora de intervalo para almoço

LOCAL

MDJ Assessoria e Engenharia Consultiva

Av. Ver. José Diniz, 3720 - Mezanino - Campo Belo - São Paulo

INVESTIMENTO

R\$ 880,00 para confirmação até 02/05/2016 ou R\$ 990,00 após esta data.

A inscrição deve ser feita através de e-mail enviado a elepiani@mdj.com.br informando:

Nome completo; Razão social e CNPJ no caso de Pessoa Jurídica; CPF; Endereço

Com o recebimento deste e-mail, enviaremos o boleto para pagamento, sendo que a Nota

Fiscal será entregue aos participantes durante a participação no workshop. Para o adequado

desenvolvimento das atividades de dinâmica de grupo, as vagas são limitadas.

INSTRUTOR

Eduardo R. Lepiani

Dedica-se a prestar serviços de consultoria como associado à MDJ Assessoria e Engenharia

Consultiva (www.mdj.com.br), atuando em projetos de gestão empresarial, conforme relação a

seguir:

Planejamento estratégico e operacional; Planejamento Logístico - Supply Chain;

Planejamento de processos de importação e exportação;

Organização da administração de operações Industriais e de Serviços; Organização e

estruturação de áreas de Compras; Organização de Operações de Outsourcing; Programação

e Controle da Produção (PCP); Gestão estoques de Matérias Primas e Insumos (MRP);

Gestão dos Custos Industriais e Orçamentos; Estabelecimento de Indicadores de Performance

(KPI's); Mapeamento e identificação de processos críticos; Sistemas de Gestão da Qualidade

(ISO 9001), Meio Ambiente(ISO 14001) e de Saúde e Segurança do Trabalho (OHSAS 18001);

Implantação de Sistema de Gestão de Energia (ISO 50001); Elaboração de Programa de

Integridade (Compliance).

FORMAÇÃO

Engenheiro Mecânico pela Escola de Engenharia Mauá, Pós-graduado em Administração

Industrial pelo Instituto Mauá de Tecnologia, Extensão em Administração Industrial no INSEAD,

Fontainebleau, França e Extensão em Logística Empresarial na Fundação Getúlio Vargas, São

Paulo;

Diversos cursos de atualização realizados no Brasil e no exterior nas áreas de Gestão

Empresarial, Liderança e Qualidade.

HISTÓRICO PROFISSIONAL

Experiência de mais de 40 anos de trabalho em multinacionais industriais, atuando em áreas

de operações e ocupando posições de Gerência e Diretoria em diversos setores, nas

empresas: Prysmian Energia Cabos e Sistemas do Brasil, Alcoa Alumínio S.A. e Pirelli Cabos

do Brasil S.A.

tante para aprimorarmos continuamente nosso conteúdo "

